Suplementação energética de novilhas em sistema de pastejo

Pedro Sanches Moreira Osório[1], Harold Ospina Patino[2]

[1] Aluno de Medicina Veterinária , UFRGS; [2] Zootecnista, D.Sc., Professor do PPG – Zootecnia , UFRGS

Introdução

- Rio Grande do Sul: clima subtropical onde os bovinos são criados principalmente em pastagens nativas;
- Espécies hibernais como azevém (*Lolium multiflorum*), introduzidas com intuito de melhorar o ganho de peso de animais em pastejo;
- Outra tecnologia existente: suplementação energética em pastagens de inverno que poderia incrementar ainda mais o desempenho produtivo e reprodutivo de novilhas;

Objetivo

- Avaliar o desempenho produtivo de novilhas em pastagem de inverno (*Lolium multiflorum*), suplementadas com diferentes níveis de milho.

Materiais e Métodos

LOCALIZAÇÃO: Estação Experimental Agronômica, Eldorado do Sul, RS;
DURAÇÃO: 112 dias;
ANIMAIS: 39 novilhas da raça Brangus (peso médio inicial = ± 186 kg; idade = ± 9 meses);
TRATAMENTOS: T0 (40g sal mineral); T1 (0.5% do peso vivo de milho triturado + 40g sal mineral); T2 (1% do peso vivo de milho triturado + 40g sal mineral); T3 (1.5% do peso vivo de milho triturado + 40g sal mineral);
AVALIAÇÕES: Ganho de peso médio diário (GPD - pesagem a cada 28 dias); Escore de Condição Corporal (ECC - final do período); Disponibilidade de matéria seca (DMS - medida a cada 28 dias); Ganho de peso médio no período (GPP - avaliado no final do ensaio através da multiplicação do GPD por 112 dias) e lucratividade por animal em cada tratamento, de acordo com o GPP e o preço do milho no período;

Resultados

- O ECC (3.0, 3.05, 3.10, 3.15 para T0, T1, T2, T3, respectivamente), GPD (0.79, 0.86, 0.89, 0.93 kg/dia para T0, T1, T2, T3, respectivamente), DMS (2701, 2981, 3091, 3171 kgMS/ha para T0, T1, T2, T3, respectivamente) e o GPP (88.5, 96.7, 99.5, 103.8 kg para T0, T1, T2, T3, respectivamente) aumentaram linearmente conforme o aumento dos níveis de suplementação ($P < 0.05$);
- A lucratividade por animal no período foi maior no T0 (R$ 353,92), seguido pelo T1 (R$ 337,83), T2 (R$ 299,22), T3 (R$ 265,40), respectivamente;

Gráfico 1. Escore de Condição Corporal (Média).

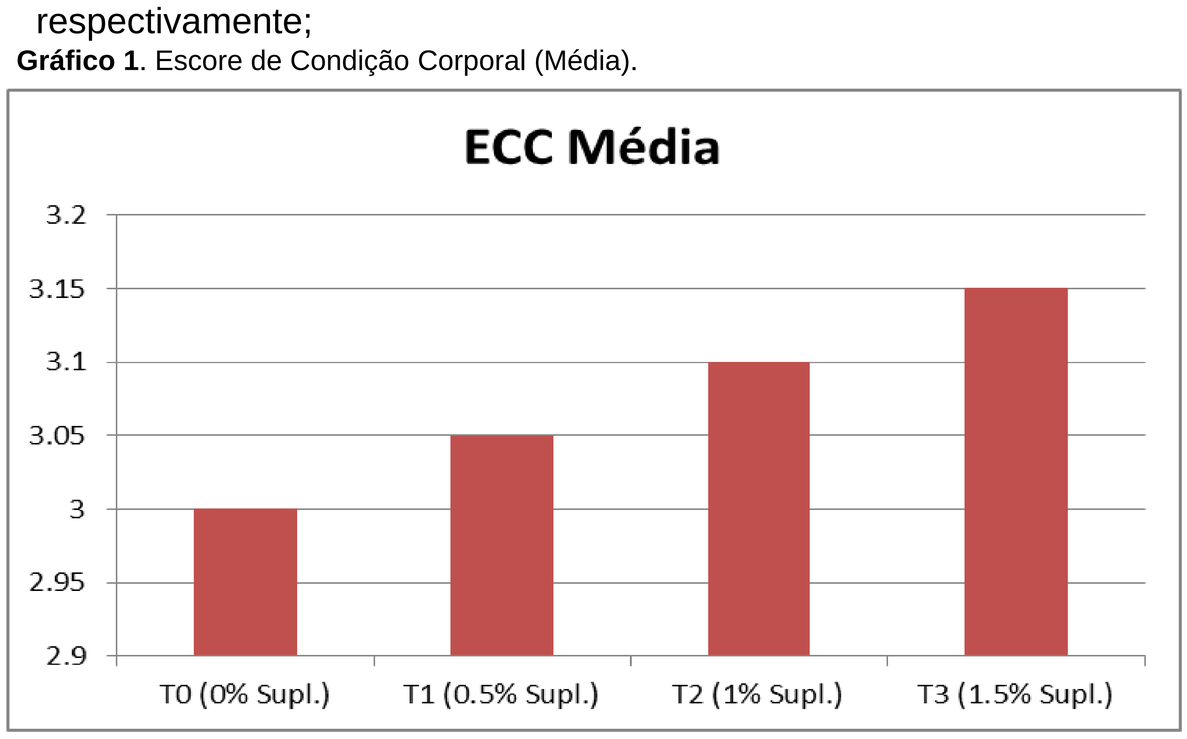


Gráfico 2. Ganho de Peso Médio diário.

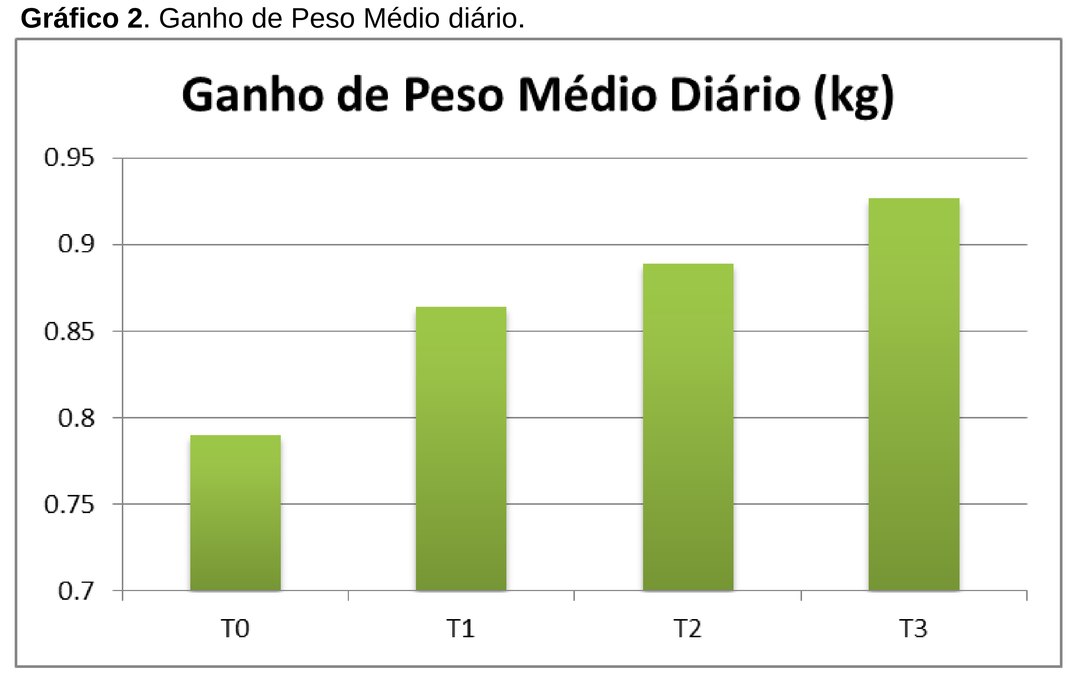


Gráfico 3. Disponibilidade de Matéria Seca (kgMS/ha).

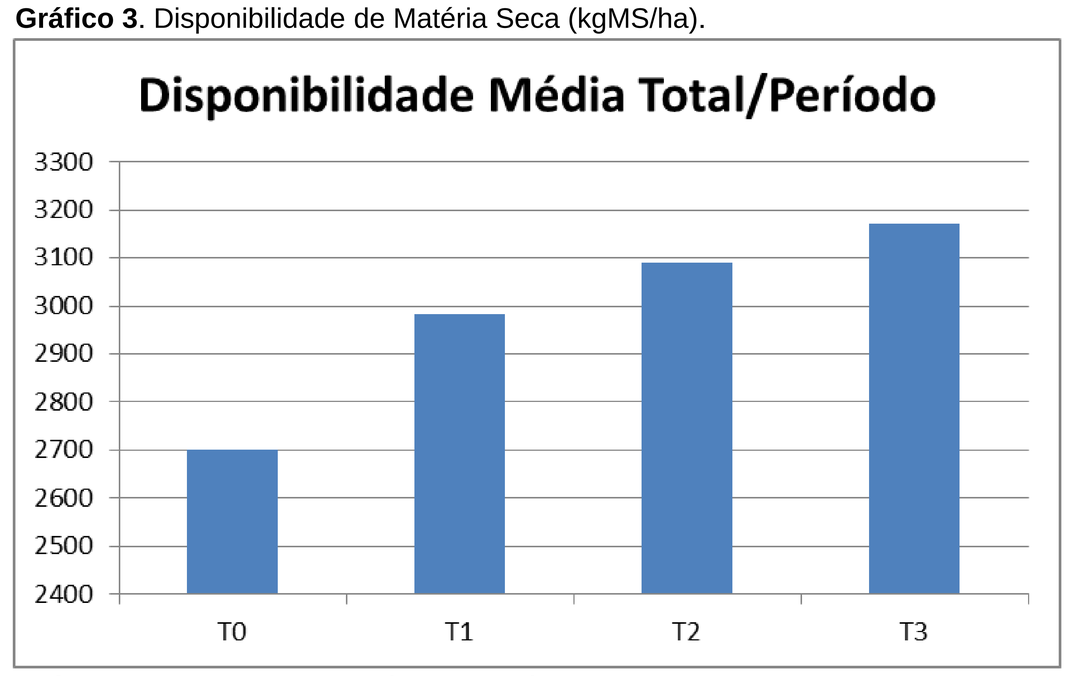
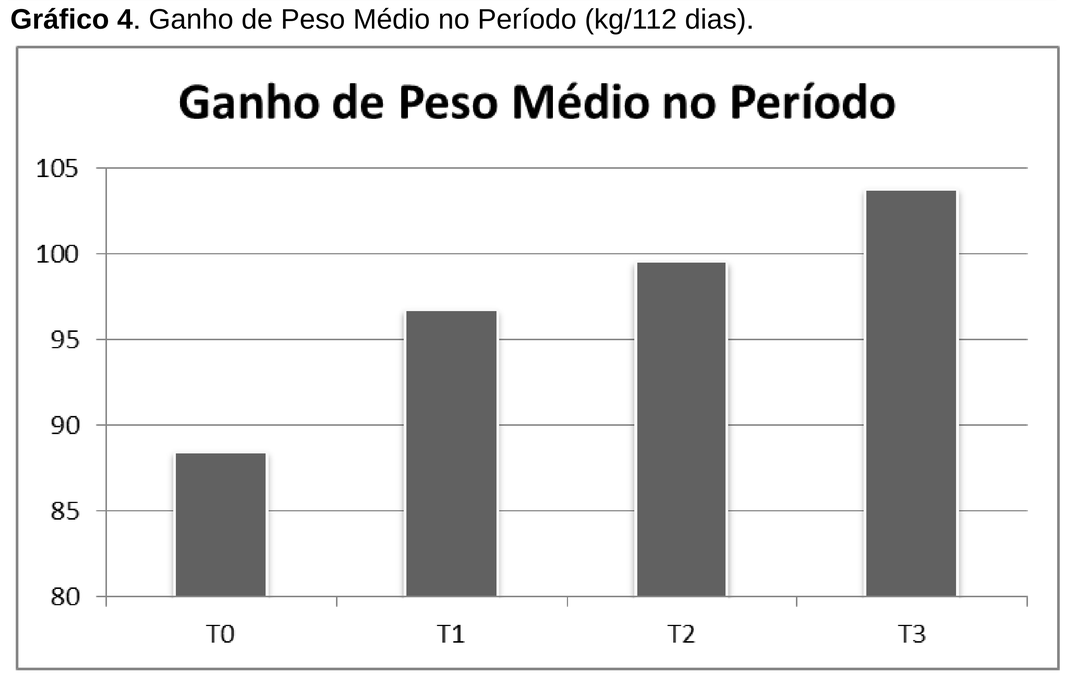


Gráfico 4. Ganho de Peso Médio no Período (kg/112 dias).



Conclusões

O aumento do nível de suplementação energética ocasionou um aumento nos seguintes parâmetros: ganho de peso médio diário, escore de condição corporal, ganho de peso no período de 112 dias e disponibilidade de matéria seca do pasto devido provavelmente ao efeito substitutivo da suplementação. Isto poderá permitir aumento na carga animal em relação ao T0 e possivelmente aumentar a lucratividade por área nestes tratamentos.